

PORTUGAL
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
SERVIÇOS CENTRAIS

RESUMO METEOROLÓGICO DE DEZEMBRO
(Do S.M.N.)

FOLHA nº 12773

Observações	A norte do Tejo	A sul do Tejo
1	2	3
Precipitação média (mm)		
Total do mês	98,5	74,3
Desvio da normal	-66,1	-6,1
Temperatura do ar (°C)		
Média do mês	6,8	9,6
Desvio da normal	-0,7	-0,8

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

EM 31 DE DEZEMBRO
(Folha mensal)

As quedas pluviométricas registadas no final da segunda e começo da terceira décadas de Dezembro não chegaram a atingir os valores normais, mas foram geralmente consideradas oportunas pois vieram pôr fim ao prolongado período de seca que vinha a registar-se. A temperatura média observada não chegou a atingir o nível normal, tendo-se verificado a formação frequente de geadas, que alguns prejuízos provocaram nas culturas pendentes.

As chuvas caídas obrigaram a algumas interrupções dos trabalhos de campo, mas, em compensação, foram benéficas não

ção venha a ser inferior em 38% e 43% em relação à da campanha anterior e à média do último decénio, respectivamente. Em face da sua escassez, em algumas regiões, nem todos os lagares entraram em laboração e aqueles que abriram têm a sua tarefa reduzida por falta de matéria prima. A qualidade do azeite obtido é variável, como regra inferior a do resultado dos olivais não tratados.

Nos pomares de citrinos, as geadas causaram alguns prejuízos, que todavia não impediram que na generalidade apresentem bom aspecto vegetativo. A laranja é geralmente de qua-

Estado das culturas permanentes

Estado fundamental: (a) 100 = produção média do decénio 1963/72 ; (b) 100 = produção em 1972

Regiões agrícolas e distritos	Azeitona		Laranja	Regiões agrícolas e distritos	Azeitona		Laranja
	(a)	(b)	(b)		(a)	(b)	(b)
1	2	3	4	5	6	7	8
Continente	57	62	99				
I - Viana do Castelo . .	100	144	110	VIII* - Castelo Branco . .	57	60	100
Braga	73	80	110	IX - Leiria	22	18	97
II - Porto	80	86	x	X - Lisboa	65	86	101
Vila Real	76	90	x	XI - Santarém	26	25	95
III - Bragança	57	60	100	XII - Portalegre	69	70	105
IV - Aveiro	54	48	130				
XVIII - Coimbra	53	60	140	XIII - Évora	53	60	90
V - Viseu (Norte) . .	60	71	80	XIV - Setúbal	76	110	100
VI - Viseu (Sul) . . .	92	89	x	XV - Beja	83	105	95
VII - Guarda	67	60	x	XVI - Faro	47	70	90

* Resultado ignorado

são para as pastagens e culturas em curso, mas também para os trabalhos de sementeira, cuja execução seria difícil se as terras continuassem com falta de humidade.

Os olivais, para além da frequente falta de cuidados culturais, foram afectados pelo baixo teor hídrico do solo e pelas temperaturas inferiores que se fizeram sentir. A colheita da azeitona foi prejudicada pelo estado do tempo que não permitiu a sua execução normal, prevendo-se que a produ-

ção venha a ser inferior em 38% e 43% em relação à da campanha anterior e à média do último decénio, respectivamente.

Em face da sua escassez, em algumas regiões, nem todos os lagares entraram em laboração e aqueles que abriram têm a sua tarefa reduzida por falta de matéria prima. A qualidade do azeite obtido é variável, como regra inferior a do resultado dos olivais não tratados.

no final do mês possibilidades de melhoria no que diz respeito a alimentos verdes. Entretanto, houve necessidade de recorrer com frequência às palhas e alimentos concentrados para acudir às exigências alimentares das espécies pecuárias. O estado sanitário destas é geralmente satisfatório, apenas se tendo notado alguns focos de peste suína africana.

As feiras e mercados continuaram a ser normalmente a bastecidos, não se tendo assinalado dificuldades no escoamento dos produtos apresentados para venda. Notou-se a subida do preço de alguns produtos, nomeadamente do milho, o qual no mês anterior tinha sido transaccionado a preços con-

siderados pouco compensadores.

Durante o período considerado efectuaram-se os trabalhos de campo próprios da época do ano, que consistiram principalmente na preparação das terras para as sementeiras mais tardias, colheita de azeitona e laranja, plantações e trabalhos nas vinhas. Notou-se em algumas regiões um certo atraso neste conjunto de operações não só pelo facto de o estado do tempo ter obrigado a interrupções frequentes, mas principalmente pela carência de mão-de-obra, especializada ou não. Manteve-se a tendência para a elevação dos salários do trabalhador rural, informada em meses anteriores.

Qualquer transcrição, parcial ou total, da presente folha de informação deverá indicar a sua origem, de modo a tornar possível a compreensão das citações feitas no texto e a comparação com dados anteriores relativos a culturas ou produções.